



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Jardineiro cósmico

Cada vez fico mais impressionado e enlevado com a obra e as ideias de Burle Marx. Ele fica a cada dia mais atual pela consciência que tinha do meio ambiente. É pena que ele não tenha tido uma participação ainda mais ampla na construção de Brasília.

Burle concebeu um plano paisagístico para Brasília, mas que não se realizou e se perdeu. Mesmo assim, deixa a marca do talento no Palácio do Itamaraty, no Teatro Nacional, no Templo da Boa Vontade, no Hospital Sarah, no Palácio da Justiça, entre outros edifícios.

O Itamaraty é o meu prédio preferido pelo equilíbrio alcançado entre a arquitetura de Oscar Niemeyer, a integração com a arte e os jardins de Burle Marx. No interior do Palácio, a gente tem a impressão de cair, abruptamente, em uma selva amazônica.

Mas os jardins internos do Teatro Nacional também são primorosos. E, com certeza, precisarão ser restaurados

com a reforma anunciada pela Secretaria de Cultura. Vi, recentemente, no Canal Brasil, o documentário *Filme paisagem*, dirigido por João Vargas Penhas. A trilha e a montagem proporcionam uma experiência de êxtase no contato com as plantas e as ideias de Burle.

Artista plástico, botânico, pesquisador e paisagista experimental, Burle deflagrou uma revolução ao inserir plantas nativas em praças do Recife, entre 1934 e 1937: cactos, vitória-régias, palmeiras e coqueiros. Ele foi demitido por usar canas vermelhas nos jardins aquáticos de Casa Forte, tidas como subversivas.

Um dos momentos mais pungentes

do documentário acontece quando Burle anuncia, de maneira profética, o receio de que viveríamos tempos sombrios em relação ao meio ambiente no Brasil. A data da afirmação não é mencionada, mas, só para termos uma referência, ele morreu em 1994.

Em uma viagem à Amazônia, Burle ficou estarrecido com a magnitude e o horror do desmatamento. Aponta para uma árvore gigantesca derrubada e comenta, desolado: "Essa árvore jamais poderia ser destruída. Constroem uma estrada e colocam uma placa no lugar. A árvore era um monumento vivo".

Se estivesse vivo, ficaria estarrecido com a tragédia da devastação na

Mata Atlântica e na Amazônia. Ele via as plantas como manifestações divinas. Deus seria uma espécie de jardineiro cósmico a criar as mais misteriosas alquimias vegetais de extraordinária beleza. E tudo isso está sendo destruído pela ambição rasa associada à ignorância, como mostram as pesquisas recentes sobre o desmatamento nas florestas brasileiras.

Ver o filme sobre o Burle me fez muito bem à alma, pois estamos expostos a todas as mazelas da ignorância. É necessário buscar inspiração e luz nos mestres. O momento de acordar é agora, com a COP27, não haverá uma segunda chance para o planeta.

VIOLÊNCIA / Caso ocorreu na madrugada de ontem, em Samambaia Norte. A mulher deu um golpe de faca que atingiu a perna do marido. Segundo a Polícia Civil, ela teria descoberto que o companheiro frequentava uma casa de prostituição

Morto pela própria esposa

» PABLO GIOVANNI*

Uma mulher foi presa, na madrugada de ontem, acusada de matar o próprio marido com um golpe de faca. O caso ocorreu na QR 413, de Samambaia Norte por volta de 4h30. Como forma de tentar estancar o sangramento do companheiro, atingido na perna, ela tentou dar um banho nele, mas a vítima acabou não resistindo e morreu na residência, antes mesmo da chegada dos socorristas.

Segundo investigações, ainda preliminares da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), tudo começou quando a suspeita, identificada como Leila Valeria Muniz Jansen da Conceição, 40, descobriu que o marido, Francisco Diassis Rodrigues da Silva, 36, estaria frequentando uma casa de

prostituição. Ela teria descoberto isso quando estavam em um churrasco, em Águas Lindas de Goiás. Já em casa, após uma discussão aflorada, em que os dois estariam bêbados, ela desferiu uma facada na perna do companheiro.

O golpe acabou atingindo uma veia sensível do corpo de Francisco, que começou a jorrar sangue. A suspeita, em desespero com a situação, começou procedimentos para tentar estancar o sangramento, e o levou para o banho, na tentativa de tentar conter a constante perda de sangue do companheiro.

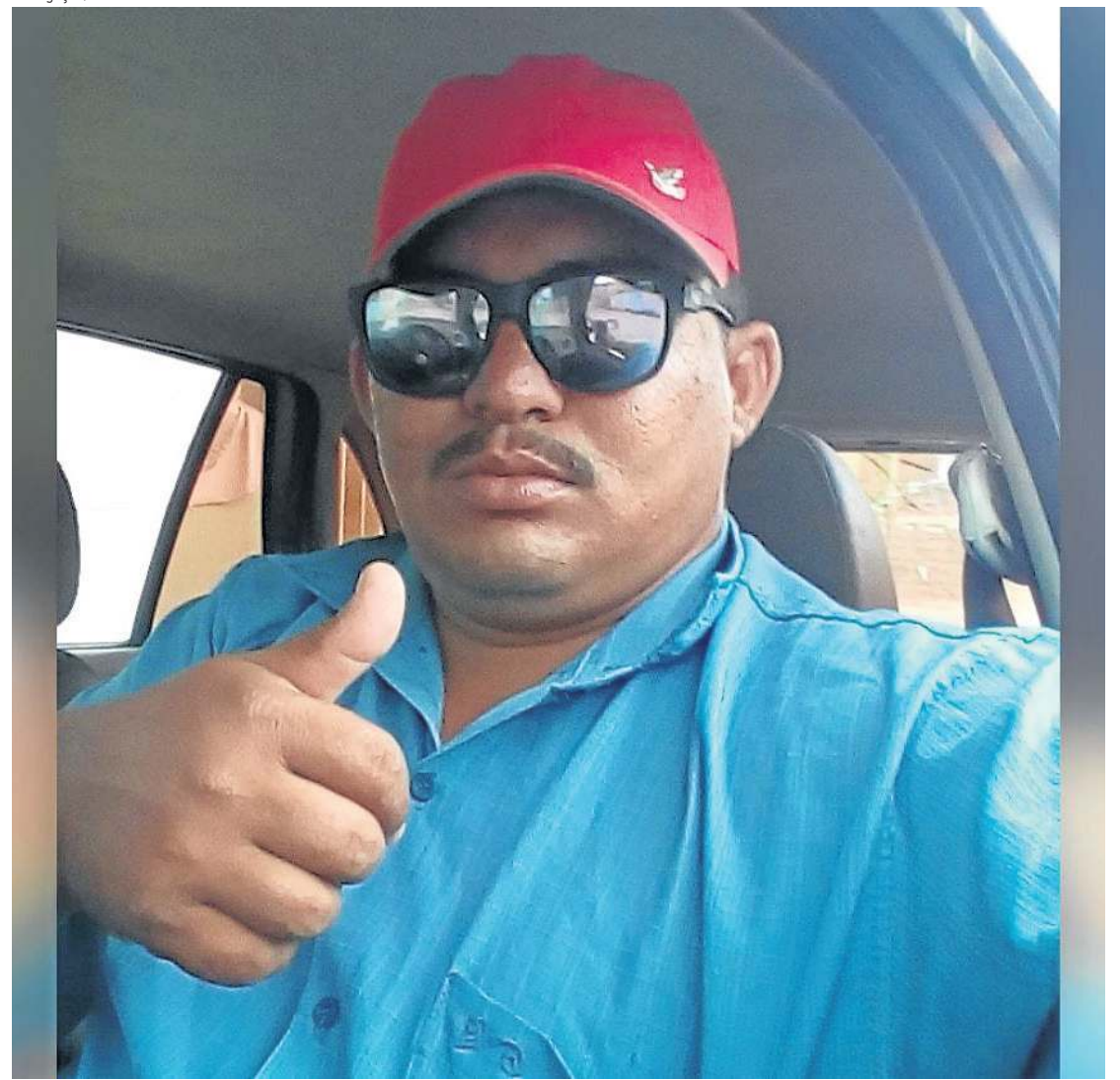
Mesmo com todas as tentativas de Leila, a vítima não resistiu e morreu antes mesmo da chegada do Serviço de Atendimento Móvel de Segurança (Samu). A equipe de bombeiros notou que o chão da casa estava molhado,

com resquícios de sangue. A Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) foi acionada e levou Leila para a 26ª Delegacia de Polícia (Samambaia Norte).

De acordo com a PCDF, o casal vivia uma relação conturbada há anos, com casos de violência doméstica denunciados por Leila contra Francisco. Ela foi autuada por homicídio culposo (quando não há intenção de matar), mas o caso será investigado de forma mais detalhada. A suspeita foi liberada após familiares efetuarem o pagamento da fiança, arbitrada em R\$ 2 mil.

"Ela tentou reanimar o Francisco, mas não conseguiu. Eles já eram um casal. Vamos aguardar o laudo da perícia para entender a dinâmica do que ocorreu na madrugada de hoje (ontem) lá na QR 413", detalhou o delegado-chefe da 26, Rodrigo Carbone.

Divulgação/Facebook



A arma atingiu uma veia de Francisco Diassis Rodrigues da Silva, que sangrou muito e não resistiu

RESGATE



Divulgação/CBMDF

Bombeiros resgataram o recém-nascido enrolado em um cobertor, em frente a uma residência

Mãe abandona bebê na rua

A mãe do recém-nascido abandonado em uma calçada em frente a uma casa, na madrugada de ontem, em Planaltina, acabou sendo presa pela Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF). Ela contou aos policiais que é diarista e vive apenas do auxílio do Governo Federal, e que não teria condições de ter a criança, fruto de uma gravidez indesejada.

O bebê é um menino, e foi resgatado pelos bombeiros, ainda com cordão umbilical e envolto em cobertores. Ele está no Hospital Regional de Planaltina (HRP), sem ferimentos e risco de morte. A mãe, 30, contou ao delegado-chefe da 31ª Delegacia de Polícia (Planaltina), Fabrício Augusto, que é diarista e que engravidou em um relacionamento com um rapaz uma única vez, ano passado.

"Ela é de origem humilde e decidiu manter a gravidez porque não queria abortar. Por isso, quando a criança nasceu, ela ficou escondida dentro da residência, e fez o próprio parto", contou o delegado. A mulher é mãe de uma criança de 2 anos.

A gravidez, desde o início, foi escondida da família. Ela entrou em trabalho de parto na manhã do último domingo e, após o nascimento, ficou no interior da residência onde mora, com familiares, escondida amamentando a criança para ninguém perceber o choro do recém-nascido. Na madrugada de ontem, ela decidiu enrolar a criança em um cobertor e deixá-la em uma residência que estivesse com a luz acesa.

O resgate

A própria mãe também contou para o delegado que ela telefonou para o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (CBMDF) relatando que havia avistado um recém-nascido envolto de cobertores em Planaltina. A diarista presenciou a atuação dos bombeiros e de policiais militares de longe. A PCDF conseguiu chegar até a mãe, que foi autuada por abandono de incapaz, mas foi liberada após o pagamento da fiança e vai responder pelo crime.

"Ela aguardou 30 minutos para ver se alguém sairia para acolher a criança, como não apareceu ligou para o CBMDF. Ela também nos disse que não teria condições de ter essa criança, porque vive apenas do auxílio do governo e das diárias que faz. A criança está no hospital e passa bem. Ela (a criança) será colocada aos cuidados do conselho tutelar, que fará os procedimentos legais perante a Justiça", concluiu o delegado.

No Código Penal, abandonar recém-nascido é crime, com reclusão de 1 a 3 anos. Caso resulte em morte, a pena aumenta para 2 a 6 anos. A entrega legal ou voluntária para adoção está prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O procedimento garante que mulheres que engravidaram e não podem ou não desejam ficar com os bebês entreguem para adoção e não são responsabilizadas pelo ato. (PG)

*Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 7 de novembro de 2022

» Campo da Esperança

Anita Alvares Ribeiro, 97 anos
Cidalina de Carvalho, 84 anos
Cosme Alves Teixeira, 59 anos
Edivaldo Ciríaco da Silva, 62 anos
Elizia Joaquina de Souza, 91 anos
Fanny Maria da Costa Guimarães, 70 anos

Francisca Sousa Araújo, 77 anos
Genésio Andrade, 90 anos
Isaías da Silva Cavalcante, 47 anos
Marcos de Abreu Borges, 65 anos
Mária Dianaru Figueiredo Ramos, 77 anos
Mária Pereira Batista, 94 anos

Octacilio Pinto Barreto, 10 anos
Oscar Ribeiro de Carvalho, 71 anos
Wilson Mendes de Andrade Filho, 67 anos

» Taguatinga

Ananias Farias dos Santos, 83 anos

Antônio Luiz Pinto, 63 anos
Antônio Rodrigues Lima, 75 anos
Helena Borges da Silva, 87 anos
Mária Rita de Lima, 65 anos
Marlos Reis da Luz, 47 anos
Marluce Belino da Silva, 62 anos

» Gama

Aluízio da Paixão Albuquerque, 58 anos
José Ribamar da Silva, 67 anos

» Brazlândia

Aristhea Simões de Sá, 91 anos

» Sobradinho

Cláudio Custódio Centeno, 70 anos
Daniela dos Santos Romão, 45 anos

» Jardim Metropolitano

Ibanez Pereira de Oliveira, 56 anos
Martha Lygia Dias Borges, 84 anos (cremação)